

BLINATUMOMABE COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇA E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FELIPE GUEDES DA SILVA; LARA GOMIDES BORGES; JULIANA ESPÍNDOLA ROCHA;
CEFAS LOURENÇO DO CARMO JÚNIOR; LUÍSA PEREIRA ALVES

Introdução: A Leucemia Linfoide Aguda (LLA) é a forma mais comum de câncer infantil. Apesar dos avanços no tratamento, a busca por alternativas terapêuticas continua a ser uma prioridade. Nesse contexto, o blinatumomabe surge como uma promissora opção terapêutica. **Objetivo:** Entender o papel do blinatumomabe, sua eficácia, segurança e potencial no tratamento da LLA na população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de acordo com as orientações do grupo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foi utilizada a base PubMed, com os filtros "Clinical Trial", "Child: birth-18 years" e com os descritores: "acute lymphoblastic leukemia AND blinatumomab". Foi realizada pesquisa sistemática de artigos no PubMed, conforme descrito: 14h e 56 min GMT - 3, dia 30 de janeiro de 2024. **Resultados:** Foram identificados 16 artigos, sendo 15 elegíveis; 1 excluído por não atender aos objetivos do estudo. Nos ensaios analisados, blinatumomabe teve metade dos óbitos em comparação à quimioterapia, com menor incidência de eventos adversos (EA) e maior sobrevida livre de EA em relação à quimioterapia de terceiro ciclo de alto risco (HC3). Pacientes com blinatumomabe apresentaram melhorias independentemente dos níveis de doença residual mínima (MRD). Quanto à segurança, o medicamento foi associado a eventos neurológicos (ENs) em pacientes com LLA recidiva/refratária, como tremor, tontura e encefalopatia. Esses ENs vincularam-se ao histórico neurológico e fatores como idade, raça e terapêuticas anteriores, mitigados por ajustes na dosagem. Identificou-se um perfil benefício-risco favorável do blinatumomabe, especialmente associados a inibidores de tirosina quinase, indicando potencial no tratamento de pacientes com gene Ph+. Fusões gênicas nos estudos revelam implicações no comportamento da leucemia, sugerindo uma redução de 23% no risco de morte em comparação ao tratamento padrão. **Conclusão:** Portanto, o uso do blinatumomabe surge como opção promissora, podendo ser um indicador precoce útil da resposta ao tratamento em crianças com LLA B-positiva recidivante ou refratária. Desse modo, é de extrema importância atentar-se às implicações clínicas para garantir um melhor resultado clínico. Além disso, estudos adicionais são necessários para validar esses achados em uma amostra maior de pacientes.

Palavras-chave: Pediatria, Leucemia linfoide aguda, Blinatumomabe, Terapêutica, Eficácia.